

Vamos combater o
racismo com
consciência, empatia e
educação!



Dimensão :ÉTNICO-RACIAL

Combater o racismo por meio de atividades que ajudem os estudantes a refletirem sobre as origens e os impactos das ideias de raça, rompendo estereótipos e criando uma cultura de respeito e igualdade no ambiente escolar.



A aplicação de questionários diagnósticos junto a alunos e professores constitui uma etapa fundamental para avaliar o nível de conhecimento sobre o racismo, suas diferentes formas de manifestação e a percepção acerca dos privilégios existentes no ambiente escolar. Essa ação inicial possibilita identificar desafios estruturais, promover o diálogo qualificado e orientar o planejamento de intervenções educativas mais eficazes, alinhadas às demandas reais da comunidade escolar.

Complementarmente, a realização de rodas de conversa com temáticas centrais, como “A História do Racismo no Brasil”, “Racismo e Privilégios Sociais” e “A Importância da Identidade Negra”, favorece a criação de espaços de diálogo, escuta ativa e construção coletiva de saberes. Tais discussões estimulam a consciência crítica, fortalecem o respeito às diversidades e contribuem para a consolidação de um ambiente escolar mais equânime, acolhedor e comprometido com a promoção da justiça racial.

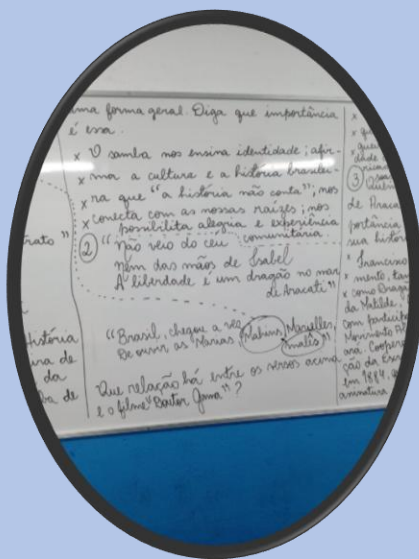
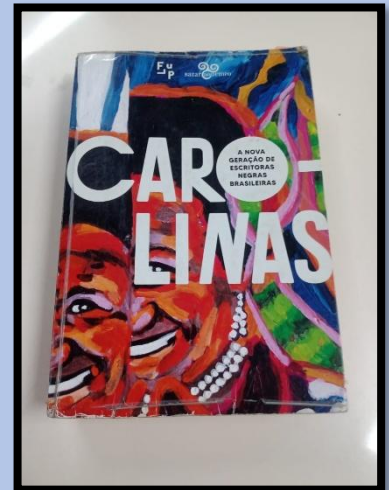
Nesse contexto, o carnaval foi adotado como referência estruturante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica afrocentrada no Ciep 504 – Avenida dos Desfiles, espaço no qual a unidade escolar está inserida. A proposta teve como eixo o samba-enredo apresentado pela Estação Primeira de Mangueira no ano de 2019, cuja narrativa destacou “a história que a história oficial não conta”, valorizando personalidades e acontecimentos protagonizados por sujeitos negros que foram silenciados pela historiografia tradicional. Tal abordagem contribuiu significativamente para o fortalecimento do letramento racial e para a construção de uma perspectiva educativa comprometida com a ressignificação das narrativas históricas.

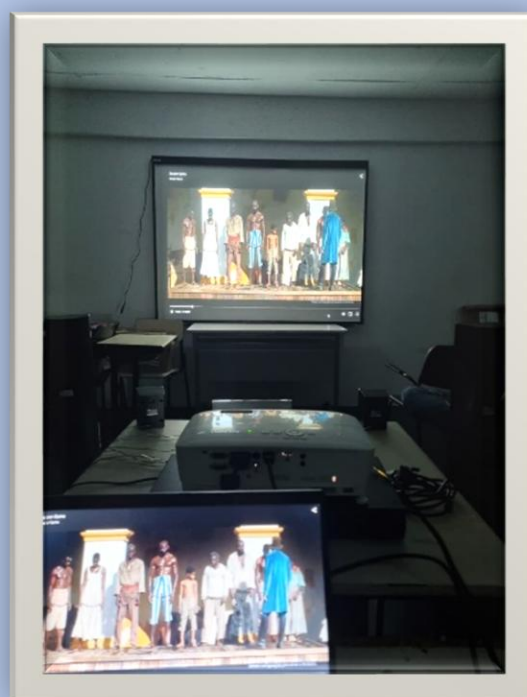
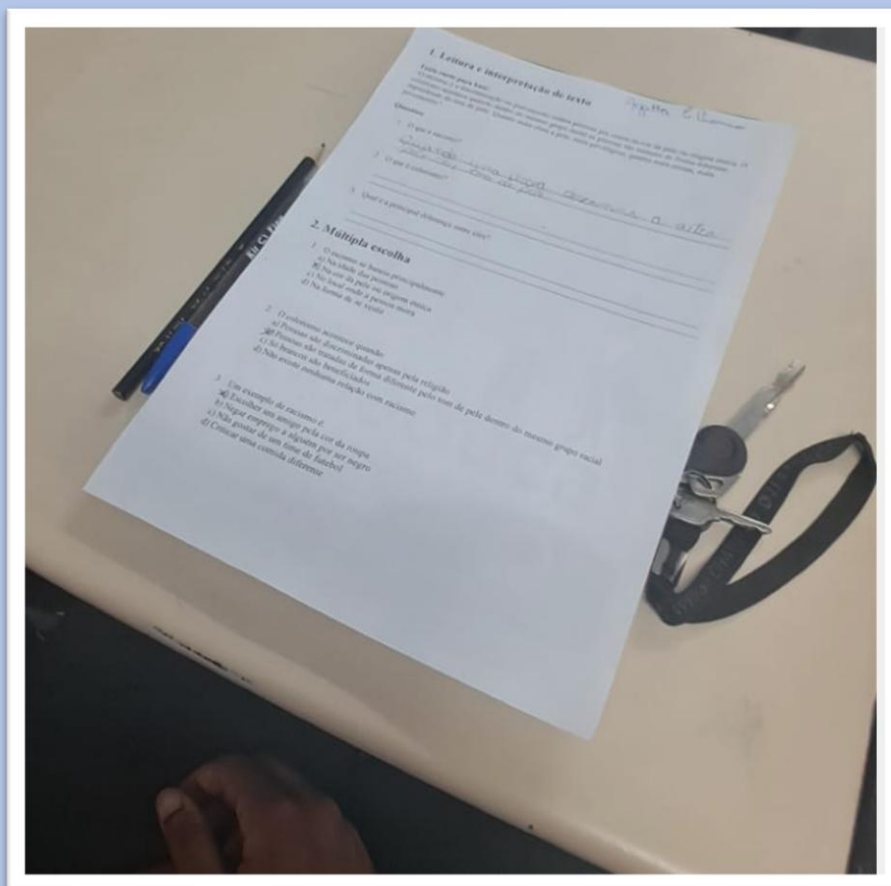
A ação articulou-se a conteúdos previamente estudados, como o filme “*Doutor Gama*”, dirigido pelo cineasta Jeferson De, e o texto “Racista, não racista e antirracista”, de José Falero. A integração entre música, cinema e literatura proporcionou um processo formativo ampliado, no qual múltiplas linguagens favoreceram a análise crítica das estruturas sociais e das desigualdades raciais presentes no cotidiano.

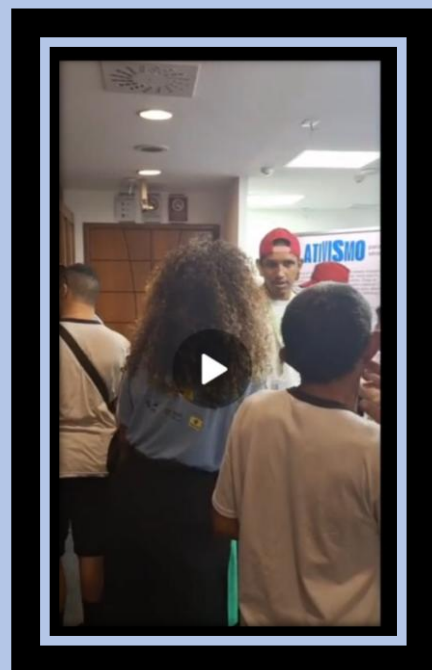
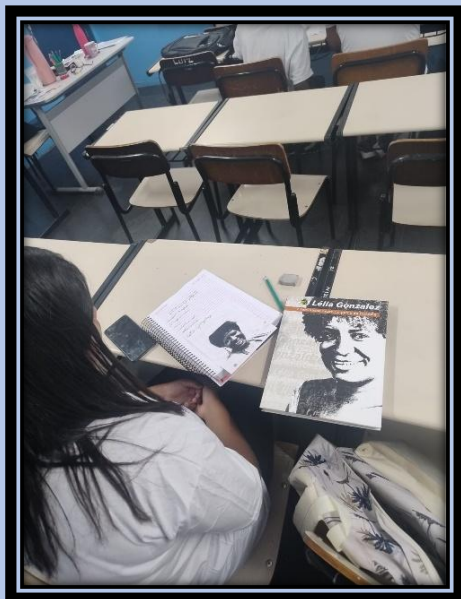
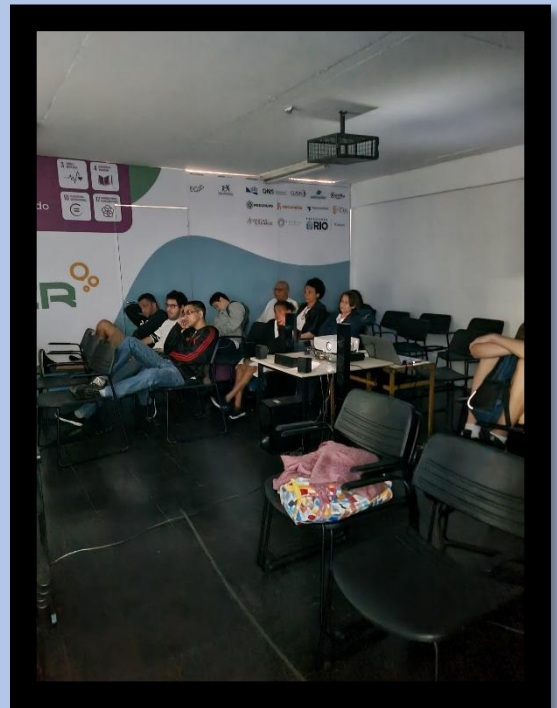
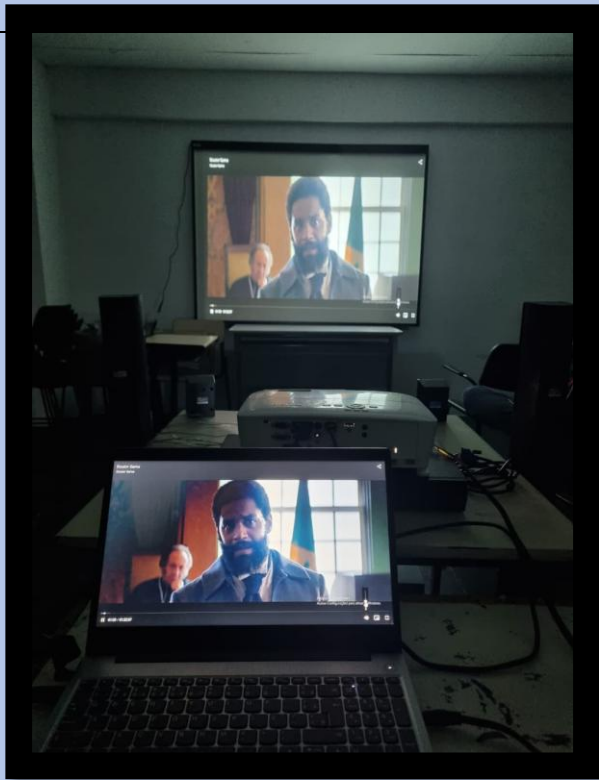
Com o objetivo de ampliar o repertório cultural e intelectual dos estudantes, promoveu-se também a leitura e discussão de obras de autoras e autores negros, entre eles Carolina Maria de Jesus, Sônia Rosa, Ailton Krenak e Lélia Gonzalez. Essa prática contribuiu para a valorização da diversidade de vozes, para o reconhecimento das contribuições da população negra à sociedade brasileira e para o desenvolvimento de competências interpretativas e reflexivas.

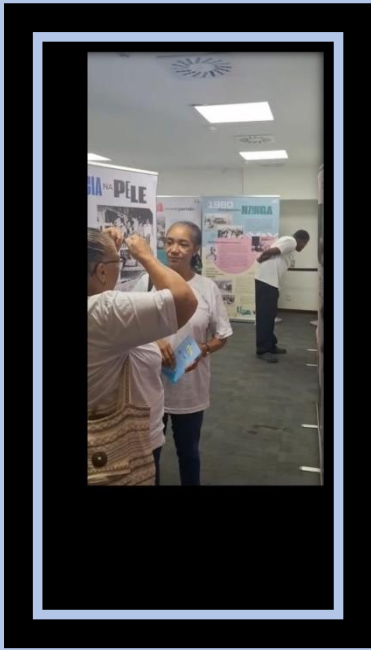
As atividades foram enriquecidas com visitas a exposições, murais e demais manifestações artísticas que exaltam a cultura afro-brasileira. Ademais, apresentações de dança, música e poesia possibilitaram vivências estéticas que expressam identidade, resistência e orgulho, promovendo o pertencimento cultural e reforçando o compromisso da escola com a educação antirracista.

Dessa forma, o conjunto das ações desenvolvidas consolidou uma prática pedagógica sistematizada e intencional, orientada pela valorização da cultura negra, pelo enfrentamento ao racismo e pela formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente engajado











Celebrar o Dia da Consciência Negra, bem como outras datas relacionadas à luta antirracista, constituiu uma ação estratégica para promover a valorização da cultura afro-brasileira e estimular a reflexão crítica sobre a trajetória histórica do racismo no Brasil. As atividades desenvolvidas incluíram uma roda de capoeira, apresentações de samba e momentos de degustação de feijoada, proporcionando aos participantes uma experiência cultural integrada. Música, dança, culinária e diálogo foram articulados de forma intencional, favorecendo o reconhecimento das manifestações culturais de matriz africana e fortalecendo discussões sobre resistência, identidade, diversidade e pertencimento étnico-racial.





